

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO - SERVIÇO DE ENSINO
SETOR DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

ESTUDOS SOBRE O "FENÔMENO DO SINCRETISMO".

Texto extraído do livro

"A linguagem e o pensamento da
criança" - Cap. V - Jean Piaget.

SUBSÍDIO Nº 51/69

Os autores que se ocuparam das pesquisas sobre percepção, bem como sobre a percepção das formas, foram levados a admitir que reconhecemos e percebemos os objetos não após havê-los analisados e percebido em detalhes, mas graças à formas de conjunto que são constituídas por nós ao mesmo tempo - que dadas pelos elementos dos objetos percebidos e que se pode chamar o esquema ou a "Gestaltqualität" desses objetos.

Por exemplo, uma palavra passa rapidamente no "taquíscópio" para que as letras sejam distinguidas uma a uma.

Mas uma ou duas dessas letras e as dimensões gerais da palavra são percebidas e isso basta para permitir a leitura correta, cada palavra tem, pois o seu esquema.

"Chaparède" numa nota sobre percepções de crianças mostrou que esses esquemas são bem mais importantes em relação às crianças do que em relação a nós, por isso que precedem de muito a percepção do detalhe.

Por exemplo; "uma criança de 4 anos, não sabendo ler nem conhecendo música ou alfabeto, conseguiu reconhecer pelos títulos e a uma simples inspeção das páginas, as caixões de uma coleção com dias e meses de distância".

Cada página tinha assim, para ela, um esquema de conjunto, enquanto para nós, que percebemos analiticamente as palavras e mesmo as letras, todas as páginas de um livro se parecem.

As percepções das crianças não agem, pois, segundo a penas esquemas de conjunto mas esses esquemas suplantam a percepção do detalhe. Eles correspondem assim a uma percepção confusa, diferente e anterior ao que é para nós a percepção do

complexo ou das formas. É a essa percepção das crianças que Claparède deu o nome de percepções sincréticas e a que Renandé signou de primeira ação do espírito, geral, compreensiva, mas obscura, inexata onde tudo é acumulado sem distinção.

A percepção sincrética exclui, pois, a análise mas difere, por outro lado, dos nossos esquemas de conjunto, por ser mais rica e mais confusa do que êles.

É graças à existência dêsse fenômeno do sincretismo que Decroly conseguiu ensinar a ler às crianças pelo método, global, isto é, ensinando-lhes a reconhecer as palavras antes das letras, procedendo assim, segundo a via natural, do sincretismo à análise e à síntese combinadas e não análise à síntese.

Finalmente é necessário lembrar, a respeito do sincretismo o estudo de " Conisenet " sôbre as representações das crianças: Sob o nome de analogia imediata, êle descreveu um dos fenômenos ligados ao sincretismo da percepção. Segundo êle, as crianças que confundem sob um só duas percepções não as comparam previamente (elas não comparam explicitamente por exemplo um cão a um gato antes de chamar o primeiro de miau) mas vêem os objetos comparados como semelhantes, antes de fazer qualquer inferência.

Há, pois, analogia, não mediata mas imediata, porque a pessoa não compara percepções ... mas percebe comparações. Ora se as crianças percebem, assim, coisas diferentes como se fôsem idênticas é porque as representações infantis formam blocos indissociáveis é porque, em outras palavras, têm sincretismo da percepção.

Professôra responsável

MARLISE WOLFFENBUTTEL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA
SERVIÇO DE PSICOLOGIA
SETOR DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Professôres responsáveis:

NORMA RODRIGUES

MARLISE WOLFFENBUTEL

ZAIRA BELAN

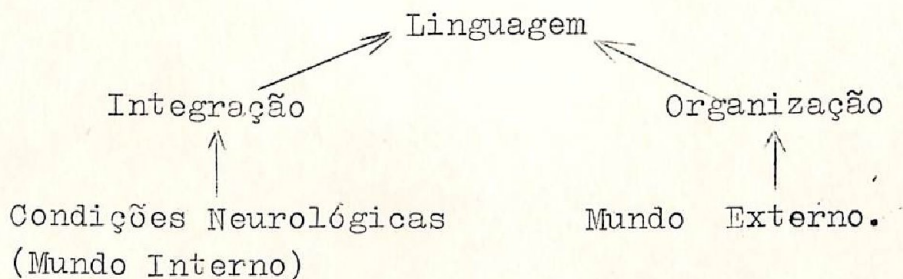
DELIA V. KRAUSE

VANDA CAFRUNI

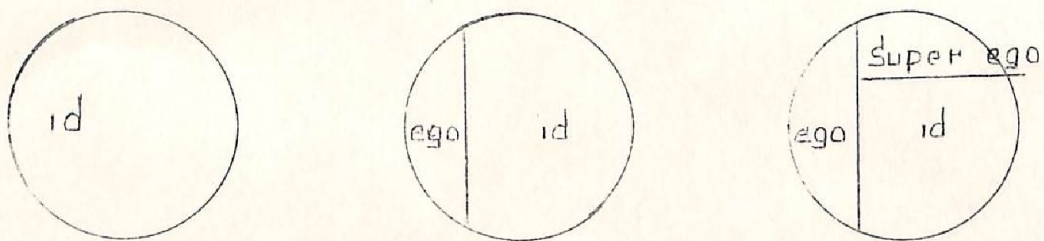
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

ESTUDOS SÔBRE A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM.

A linguagem está baseada na organização, por impulsos sociais, culturais, psíquicas e se forma, conjuntamente, com as condições neurológicas da criança através de sua capacidade de interpretação.



Estruturação do mundo interno.



No primeiro momento a vida psíquica se caracteriza pela ausência de qualquer registro sensorial, e pela presença de forças naturais instintivas que constituem potencialidades, legadas por hereditariedade; as quais oportunizam possibilidades de desenvolvimento característico a cada indivíduo a ser alguém diferente de todos.

Através de contato com a mãe, primeiro elemento de representação do mundo externo, pela relação do "não" e do "sim", a satisfação das necessidades expressas pelas forças na

turais adquire sistematização, organização no tempo, ritmo. Esta sistematização, realizada através do tempo, no espaço, com base nas relações mãe, grupo humano e objetos do mundo externo, condicionada por aspectos de maturação evolutiva, dão origem a uma segunda área, diferenciada da primeira, onde se afirma a estruturação do ego;

O ego representa a conscientização do corpo físico, das funções orgânicas sistematizadas e controladas, da percepção dos objetos até a formação de imagens e sua representação.

Da relação estabelecida entre o indivíduo e o mundo externo, através de figuras materna, parentais e objetais, mediante o ajustamento com êstes elementos, resulta a elaboração de códigos de comportamento que lhe dão gradativamente autonomia de comportamento; é a terceira região diferenciada, o Super ego, que vêm a completar a estrutura da vida mental.

Esta estrutura se diferencia ao longo do desenvolvimento, pois novos estímulos são incorporados; modificações e novas possibilidades aparecem para vir a condicionar novamente a percepção de outros estímulos. Segundo Levin, a área liberada internamente vai se ampliando no tempo.

Uma criança de oito anos possui uma área interna liberada, maior do que uma criança de três anos.

O indivíduo seleciona do mundo interno aqueles elementos estimulantes que relacionados com seus interesses e nos quais puder depositar afeto. No id residem forças instintivas que atuam na percepção.

Estas forças instintivas se expressam através de:

a) amorosidade, b) repulsa. A amorosidade, isto é, a carga afetiva depositada sobre um objeto, leva o indivíduo a internalizar a imagem deste objeto o qual adquire significação e nomenclatura. A repulsa, leva, à rejeição de objeto.

Ao fenômeno da incorporação do estímulo chamamos introjeção e ao fenômeno da repulsa de estímulo chamamos rejeição projeção. Introjeção e rejeição constituem dois mecanismos da percepção.

Os estímulos têm significação na necessidade do indivíduo e, de acordo com estas necessidades classificam-se em valências positivas e valências negativas, e que vem a dar sentido para

S . → O . → R . sendo

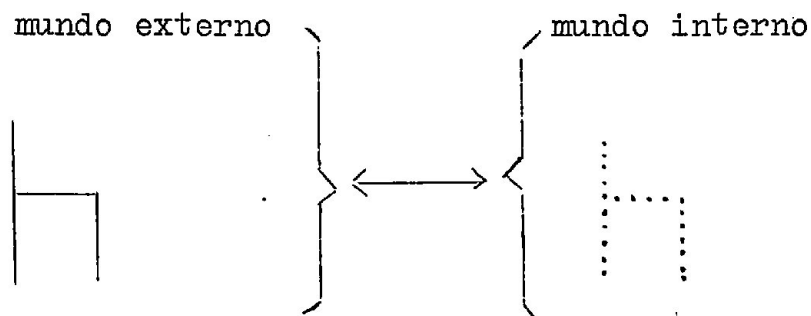
S, - estímulo

O, - organismo (necessidades)

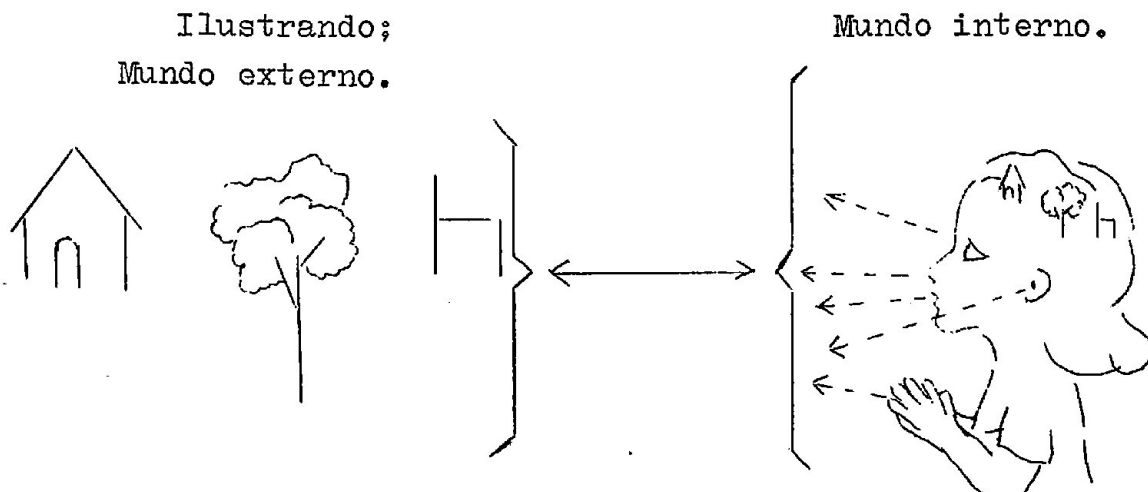
R. - resposta.

Consultar teorias neo gues~~t~~alticas de percepção Kurt Levin, obra:

Assim poderemos afirmar que, ao perceber um objeto do mundo externo o indivíduo adquire uma imagem do mesmo no - seu mundo interno:



e formular: que o mundo interno de cada um é forma do de tantas imagens quantos objetos êle tiver percebido no mundo externo.



A aprendizagem compreende a presença de uma bagagem anterior que condiciona as possibilidades de integração de estímulo e, conseqüentemente, a integração do mesmo em termos de reformulação do comportamento.

Ao elaborar a direção de sistema para a aprendizagem, o professor terá que se reportar ao nível da estrutura mental dos alunos que compõe a classe e, tomando esta como grupo, selecionar os estímulos de acôrdo com a necessidade dêste grupo; o trabalho terá bases nas imagens introjetadas, estruturas já internalizadas, nas necessidades de cada um que se trazem como interêsses, e nas relações possíveis a cada um.

GRANDES PERÍODOS DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

- 0 - 9 - Corpo - gesto - Desenvolvimento da inteligência - sen
so motriz.
- 9 - 18 - Compreensão. Expressão da fala.
- 18 - 36 - Interiorização das imagens visuais.
- 36 - 72 - Interiorização das imagens auditivas.
- 72 - 144 - Leitura - Escrita.
- 144 m - Pensamento formal e abstração superior.
-

Si se perturba a data de iniciação se produz uma perturbação
de linguagem.

Si se perturba o desenvolvimento da etapa se produz uma per-
turbação de fala.

EVOLUÇÃO DE LINGUAGEM

1^a etapa - 0 a 9 m -

Caracteriza-se pelo predomínio "corporal" das conexões e comu
nicações com o meio. Não há compreensão de fala. Termina de -
produzir-se a auto-imitação silábica e começa a compreensão -
verbal.

0 a 10 dias: Reações sensoriais e motrizes (inteligência)

POSTURA : ATITUDE : MOVIMENTO

chôro - grito - ações imotivadas (por ex,: ação de
succionar),

Há audição.

10 dias - 3 meses: Há reações causais que são repetidas.

Sorriso - Fixação da cabeça.

Gorgeios autogenéticos - Vocalizações.

3 - 6 meses - Esquema corporal (Tônico Cervical Assimétrico)

TCA

(Tônico Cervical Simétrico)TCS

Vê gesto - Consonantização.

Há reações intencionais.

Mascação - Mastigação.,

Senta-se - Gesto sinal.

6 - 9 meses - Interpreta gestos.

Há reações intencionais.

Fica em pé. Compreende.,

Sílabas - Auto-imitação.

Alterações que incidem em sua formação proprioceptivo vestibulares, táctocinestésicos, encefálicas, (audição : visão : psicológicos).

SEGUNDA ETAPA

9 a 18 meses - Caracteriza-se pela existência de compreensão verbal elementar. Há otorgamento de significados amplos das palavras. - Termina com a formação do pensamento. Objetivo - simbólico compreende e utiliza gestos com todo o corpo. Engatinha e caminha. Experimenta com objetos e os utiliza.

Compreende: - "Dá-me" "Pega" Palavras concretas. Chega a compreender ordens muito simples (por ex.: abra a boca). Mostra partes do corpo. Distrai-se com facilidade. Tem ecolalia e chega a possuir 15 palavras convencionais.

Representações simbólico-imitativas.

Alterações que incidem em sua formação: auditivas, neurológicas, psicológicas.

TERCEIRA ETAPA

18 - 36 meses - Caracteriza-se pelo grande desenvolvimento da compreensão dentro do pensamento irreversível ou preconceitual (que procede por analogia). Termina com a aquisição do "EU " e com a iniciação de linguagem interior. Compreende ordens - simples. Principalmente referentes a projeção corporal no espaço, tempo. Compreende e utiliza gestos corporais. Reconhece e mostra figuras.

QUARTA ETAPA

3 - 6 a 7 anos - Caracteriza-se pelo desenvolvimento da linguagem interior e de expressão. Culmina com a possibilidade de leitura-escrita e aquisição de pensamento lógico-concreto. Chega a possuir 2.500 palavras antes de ingressar na Escola. Emprega plurais e frases. Chega a compreender ilustrações elementares (desde: que fazes quando tens frio? até: que farias, quando fôsses a alguma parte e tivesse perdido o trem?) Sabe alguns números. Limita seus gestos. Chega a reconhecer sua esquerda e sua direita. Consegue aprender a mecânica de leitura-escrita.

Alterações que incidem em sua formação: psicológica, neurológica e auditiva.

QUINTA ETAPA

72-144 meses-desenvolve as possibilidades de generalização, conceituando, conceitualização, estabelece categorias e culmina

com a aquisição do pensamento formal que permitira as abstrações superiores.

EVOLUÇÃO DA COMPREENSÃO DA PALAVRA FALADA

Até os 9 anos pré-compreensão da palavra falada.	Ver se há: a) - reações reflexas apropriadas b) - Evolução postural c) - Movimento voluntário apropriado d) - Emissões tônicas e articulação a - propriadas.
10º mês Anamnesis	nome não mamãe
12º mês	Ordens simples que exijam ação (Dá-me . Pega!). Estados emocionais. papá - papa: com amplo significados.
18º mês gíria distracções frequen tes.	sugestões orais ordens simples (abrir a bôca, alcançar um objeto) mostra partes do corpo. mostra uma figura pedida entre várias.

EVOLUÇÃO DA COMPREENSÃO DA PALAVRA FALADA

<u>2 anos</u> Palavras - Usa palavras sem signifi cação. Não diferencia o "EU".	Prova do Relógio (Gindl e Köller) ordens simples: Senta. Para. Dei ta. Caminha. Vem. Coloca a bola sôbre a cadeira - (Gesell). A não é B (Gesell) Não se toca! (Gindl e Köller). Que se faz com isto? (uma ou mais respostas). Mostrar figuras e dar logo os - seus nomes.
---	--

<p><u>3 anos</u> Frases</p>	<p>Mostra figuras e designa três elementos das mesmas. Abotoar o casaco do urso. Separar côres. Que faz tua mamãe em casa? Que fêz teu irmãozinho, outro dia?</p> <p>- Testes Vienenses. -</p> <p>Repetir e mostrar - "A boneca, a bola; cachorro corre; sopra flauta; toca - tambor" frente a uma lâmina representativa de referidos objetos e ações. Que fazes quando tens sêde (fome, sono, frio?)</p>
---------------------------------	---

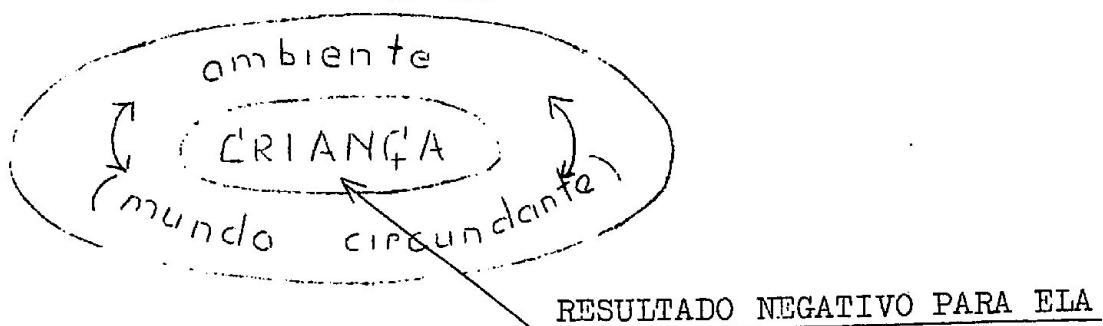
EVOLUÇÃO DA COMPREENSÃO DA PALAVRA FALADA

<p><u>4 anos</u> Perguntas Joga com palavras</p>	<p>Que fazemos com nossos ouvidos? Que fazemos com nossos olhos? Que deves fazer antes de sentar à mesa? Que deves fazer antes de atravessar a rua? Que deves fazer quando perdes uma coisa?</p>
<p><u>5 anos</u> Desaparecem as dislalias infantis.</p>	<p>Para que serve um ferro de passar roupa (ou objeto familiar)? Que deves fazer quando está chovendo? Que farias se, ao saires para algum lugar, perdesse o trem? Que farias se visse tua casa queimando? Prova de Marie (3 papéis)</p>
<p><u>6 a 12 anos</u> Desenvolve a leitura e escrita. Desenvolve a abstração.</p>	<p>Perguntas que tenham interêsses alheios ao menino. Conceito moral e adaptação social. Grau de conhecimento de acôrdo com a idade. Possibilidades de compreensão e colocação de situações supostas. Colocação de problemas e interpretações de fábulas e provérbios que referem possibilidade de generalização e abstração. Alguns testes de logaudiometria sensibilizada.</p>

SÍNDROMES INFANTIS DE DESORGANIZAÇÃO DE LINGUAGEM

- 1 - Existência freqüente de um familiar com problemas linguísticos.
- 2 - Retardo freqüente na aquisição da fala.
- 3 - Transtorno da imagem corporal. Incorreta evolução postural. Agnosia digital em 1/3 dos casos.
- 4 - Problemas de dominância lateral.
- 5 - Confusão do sentido direita-esquerda.
- 6 - Presença de alguma torpeza motriz (correr, saltar, abotoar, cortar, enrolar etc.). Inibição ou desinibição motriz.
- 7 - Existência de dislalias - disartrias. Perturbações rítmica-melódicas.
- 8 - Desorientação de espaço-temporal.
- 9 - Perturbação analítico-sintético. Dificuldade de abstração e globalização. Deficiência de memórias abstrata.
- 10 - Alterações de relação figura fundo.
- 11 - Compromisso emocional. Fatores de ansiedade. Instabilidade.
- 12 - Desatenção e, às vezes, perseverança e inconstância.
- 13 - Dificuldades de leitura, escrita, cálculo e sistemas simbólicos.
- 14 - Dificuldades de aprendizagem.
- 15 - Tendência a melhorar.

CAUSAS PSICOLÓGICAS QUE PODEM FAZER FRACASSAR O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM



CONSTELAÇÃO FAMILIAR PERTURBADA

(Alguns dados significativos):

- a - carência afetiva
- b - Má identificação da figura dos pais.
- c - Pais super-protetores
- d - Pais indiferentes
- e - Divergências francas ou encobertas entre os pais.
- f - Mau manejo familiar com a chegada de um novo irmão.
- g - Influências negativas dos avós, tios e outros familiares, em oposição a opinião paterna.
- h - Influências negativas geradas pelo afastamento de algum componente do grupo familiar.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

CAUSAS PEDAGÓGICAS

Uma criança
Que evidencia
"Imaturidade pedagógica"
(não detectada oportunamente
é agravada por:

- 1) meio familiar não orientado corretamente com critério médico-psicopedagógico atual.
- 2) Aplicação de métodos de ensino não avaliados corretamente em função do nível de maturidade da criança.
- 3) Falta de preparação docente para poder planificar, estruturar e sistematizar o ensino.

RESULTANTE NEGATIVA PARA AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contrôle da cabeça:
Visão - audição

Cabeça		<u>M E S E S</u>						
		1	2	3	4	5	6	7
Criança vertical	colgante (fig.22)			Firme				
Criança em decúbito prono	Vira a mejilla de lado (fig.1 ^a)			no plano dos ombros		Hiperextensão		
Criança em decúbito dorsal	L a t e r a l Medici (fig.30)						Levanta do travesseiro	
VISÃO	Movimentos não sistematizados percepção luminosa			Acompanhamento ocular. Vê os grandes objetos				

AUDIÇÃO	reação generalizada. (Moro)	Inibe sua mobi lidade	Modifi Vira ca sua, a ca mímica. beça
---------	--------------------------------	--------------------------	---

U S O DA MÃO

	2 a.	4 m.	6 m.	8 m.	10 m.	12 m.
Grasping (fig. 5)				abertura involuntária da mão		Possibilidade de aflojamento voluntário. (fig. 57).
Ajtude da mão	fechada com o polegar dentro	Apertar progressivamente				
Preensão	Reflexo	Ao contato	Voluntário cúbito palmar (fig. 52)	Palmar	Rádio palmar	Pinça inferior (fig. 53) Pinça superior (fig. 54)
Coordenação das duas mãos		Simetria em espelho	Uma mão segura a outra cai.		Um objeto em cada mão (fig. 54) Passa de uma mão p/outra.	
Manipulação			Olha o objeto que tem	bat	bate	Mostra com o índice. Segura com as pontas dos dedos. Tira
Articulação do membro Superior em jôgo			ombro		cotovelo	muñhêça (flexão e extensão) Preno supiração.

QUADRO MADURATIVO LOCOMOTRIZ

DOMÍNIO POSTURAL E DINÂMICO DA CABEÇA

16 semanas = decúbito ventral = gira a cabeça para um e outro lado.

decúbito dorsal = levanta a cabeça para ficar perpendicular ao corpo.

20 semanas = pôsto em posição sedente = se se inclina para qualquer lado, a cabeça busca equilíbrio compensador e levanta-se uma vez mais.

24 semanas = a criança pode sustentar-se com seus braços, mantendo a cabeça e em seguida girá-la.

DOMÍNIO POSTURAL E DINÂMICO DA POSIÇÃO SEDENTE = ETAPA FUNDAMENTAL ENTRE A POSTURA SUPINA E A BÍPEDE-ESTACÃO

28 semanas = coloca-se sentado = eleva o tronco de tempo em tempo.

36 semanas = mantém indefinidamente o tronco e se se inclina recupera a posição erguida.

40 semanas = gira para ambos os lados sem perder o equilíbrio.

44 semanas = Passa da posição prona à sedente.

48 semanas = Sentar-se só = gira sobre si mesmo e recupera a posição sem apoio.

DOMÍNIO POSTURAL E DINÂMICO DA POSIÇÃO DE JOELHOS

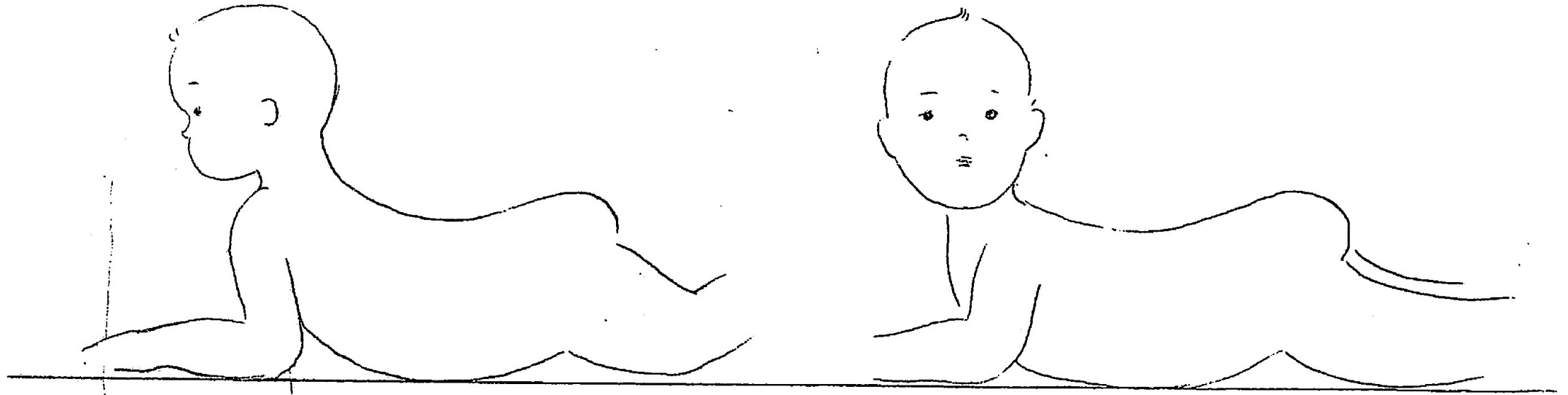
- Faz reptação.
- Eleva o tronco superior com os braços e a pelvis.
- Colocado em posição de engatinhar, mantém essa posição.
- Engatinha.
- Consegue levantar-se de joelhos, com apoio.
- Movimenta-se de joelhos com apoio.
- Movimenta-se de joelhos sem apoio.

CONTRÔLE POSTURAL E DINÂMICA DA POSIÇÃO DE PÉ E MARCHA

- Apoiado em alguém põe-se de pé.
- Mantém-se de pé sem apoio.
- Movimenta-se com apoio.
- Movimenta-se sem apoio.

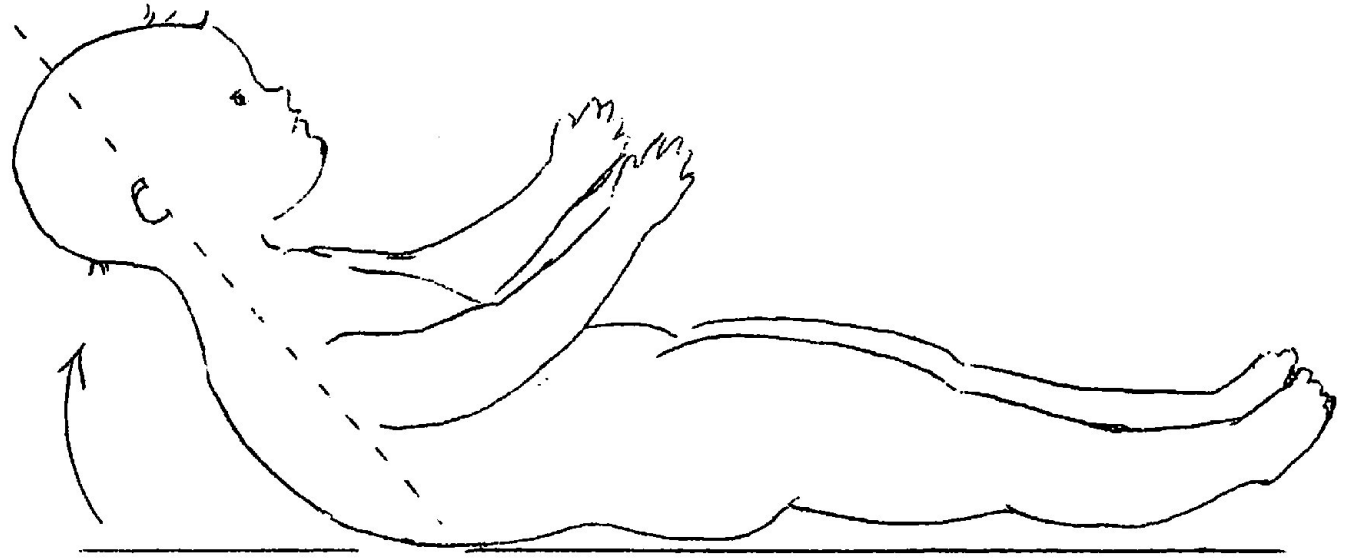
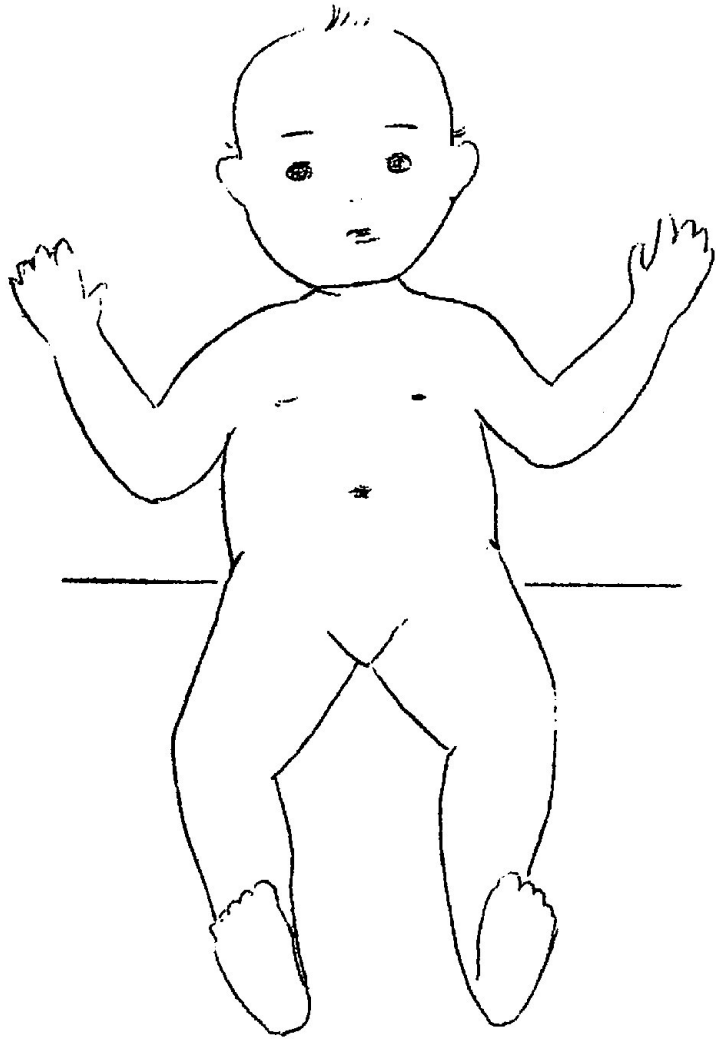
- 2 -

3-4 meses



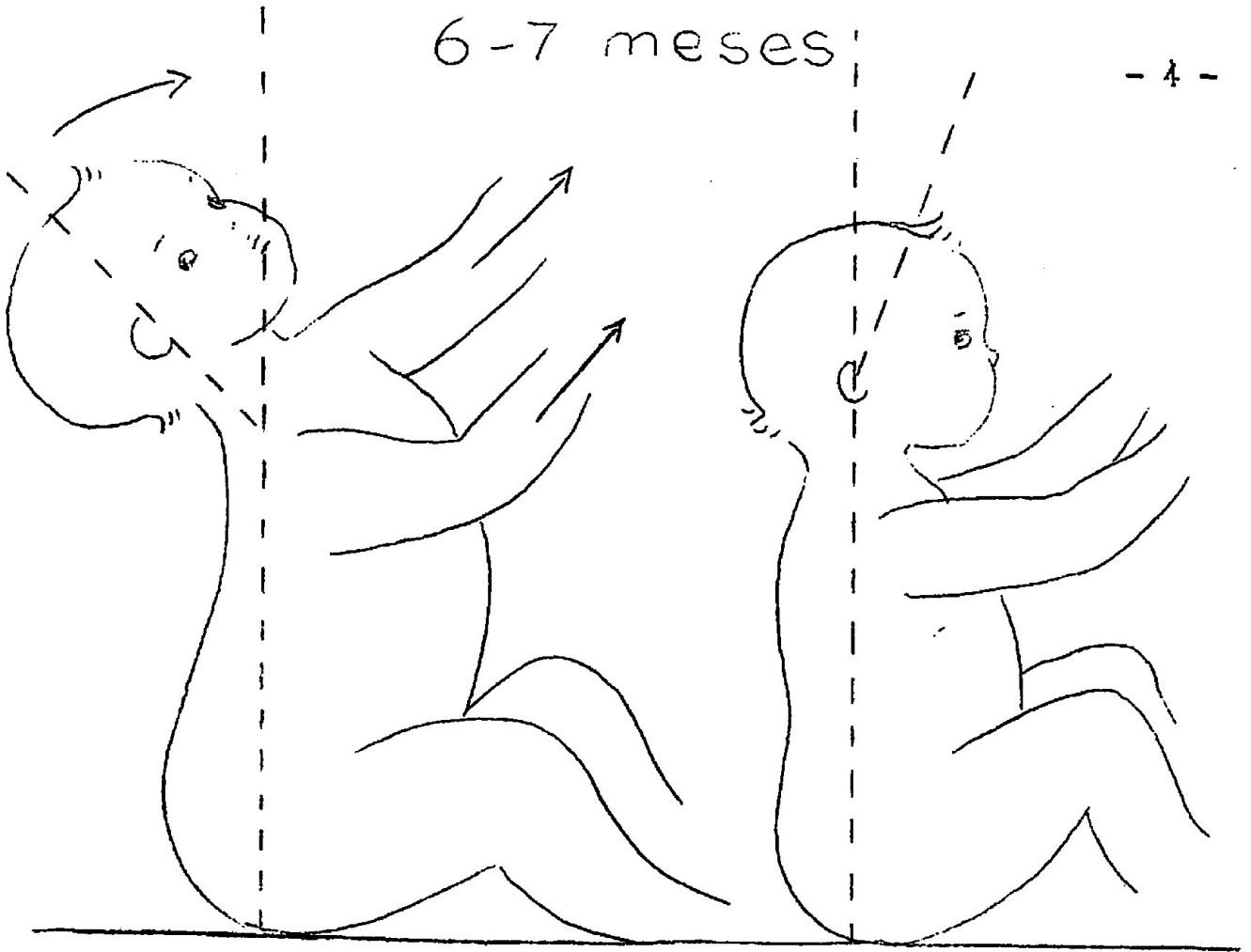
- 3 -

6 meses

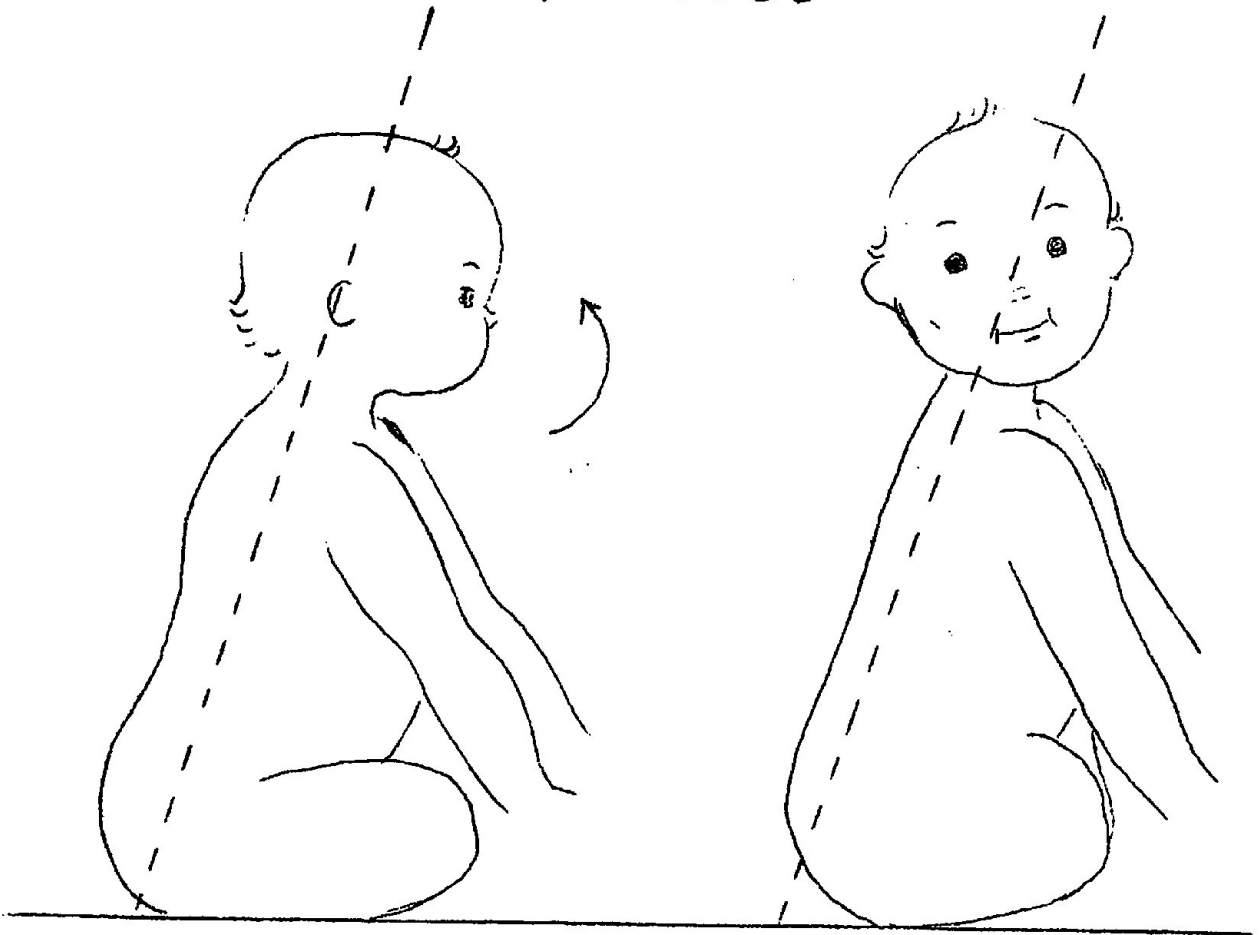


6-7 meses

- 4 -

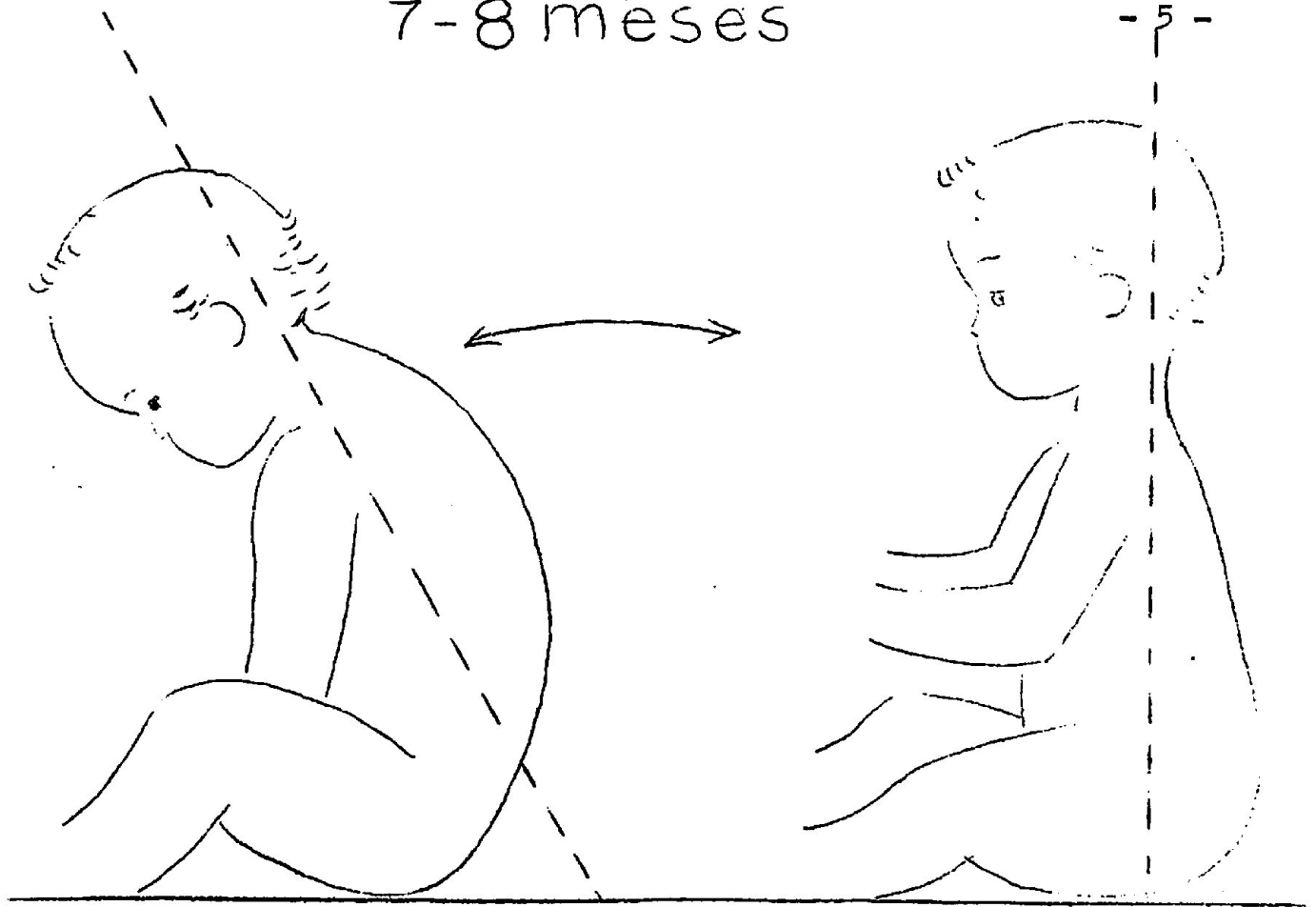


7 meses

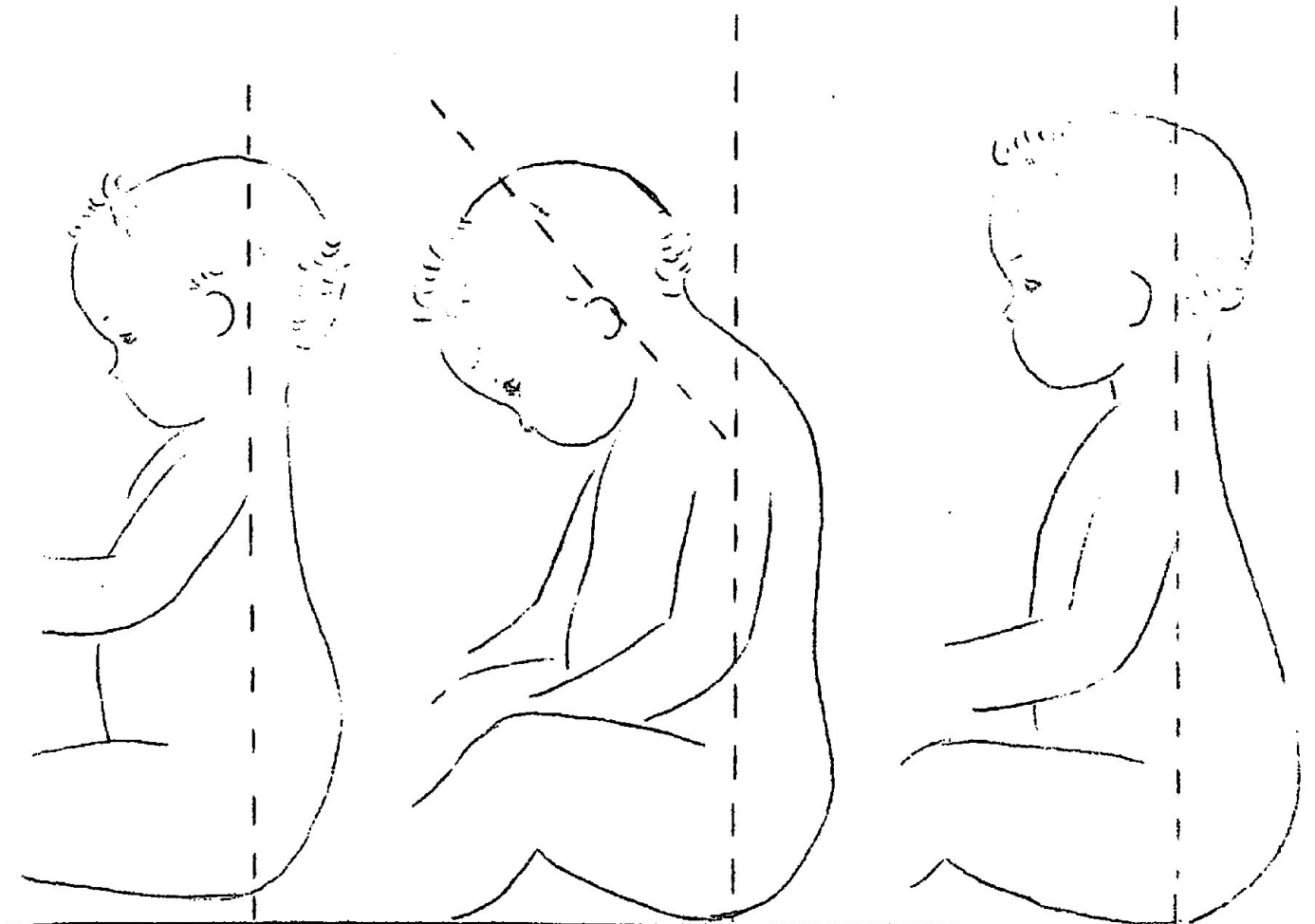


7-8 meses

- 5 -

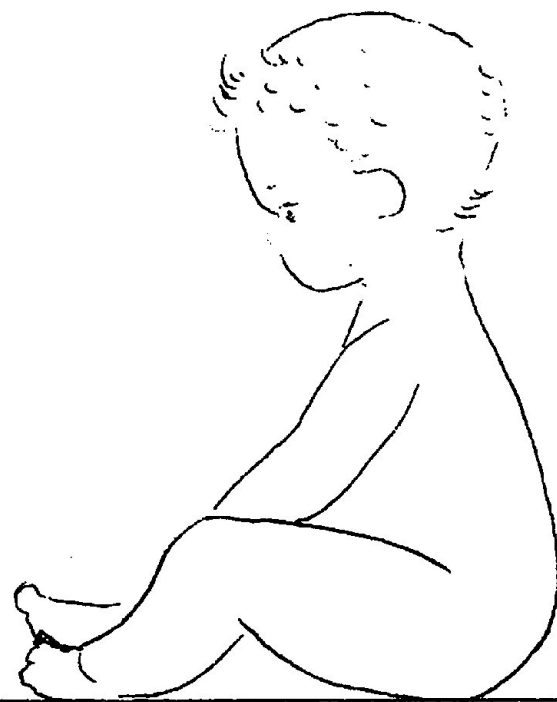
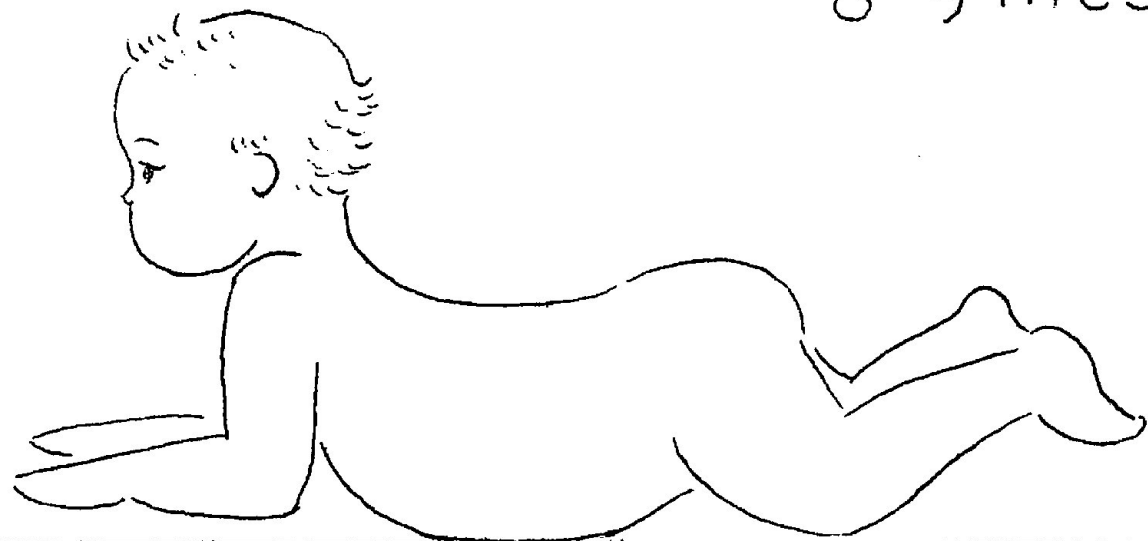


8 meses

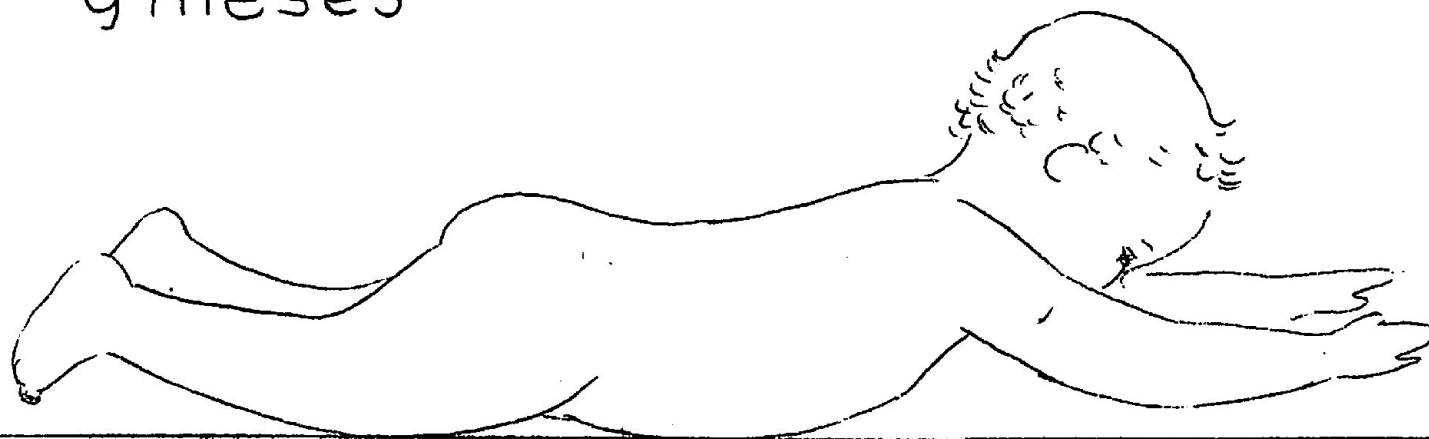


- 6 -

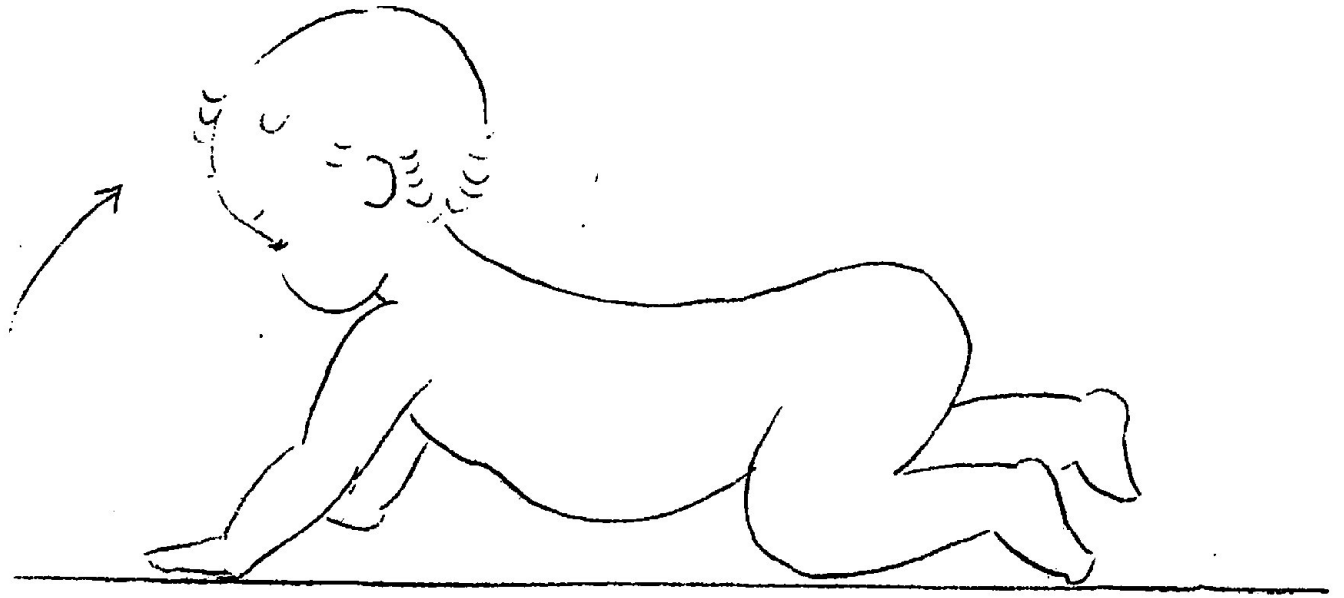
8-9 meses



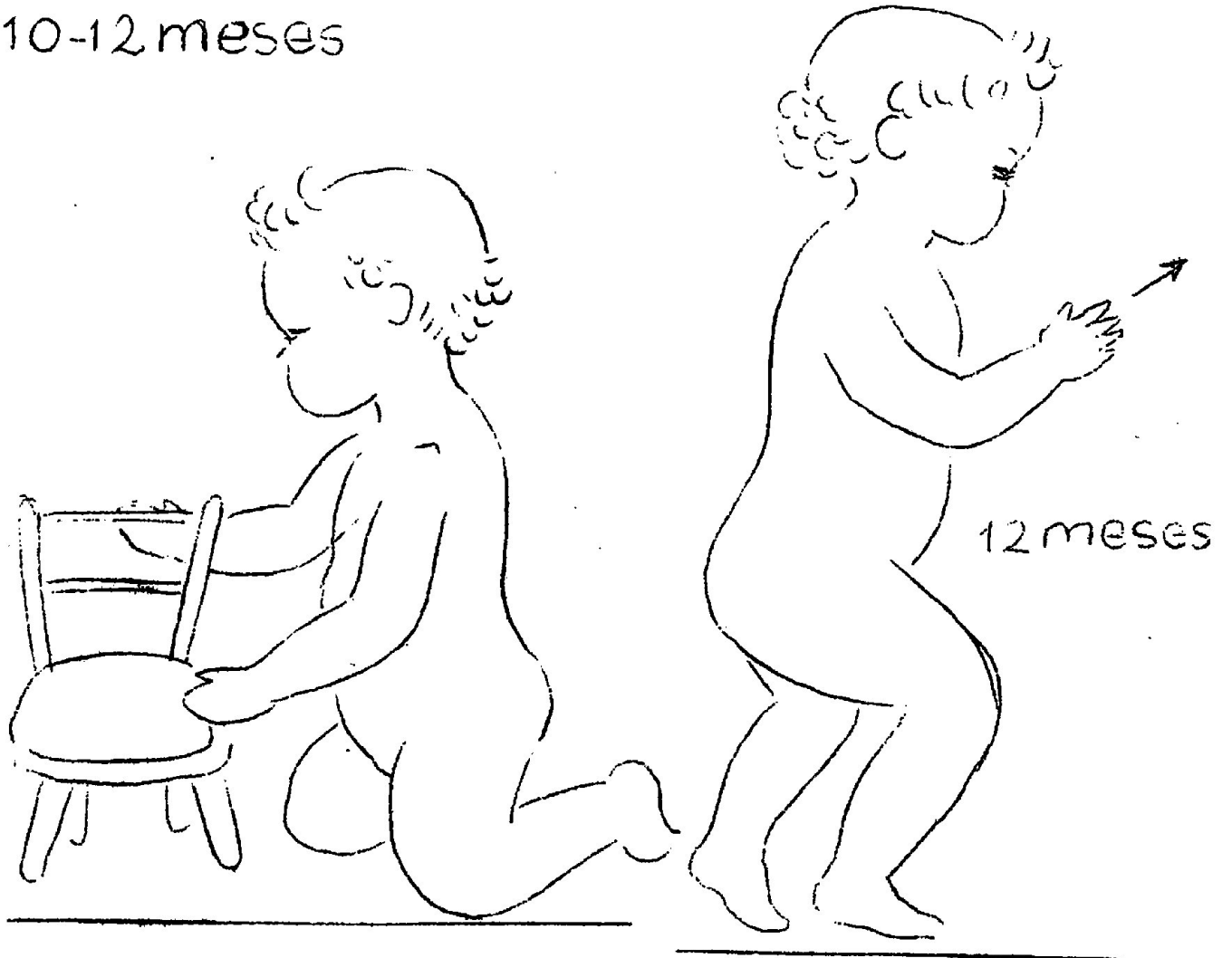
9 meses



- 7 -
10 meses



10-12 meses



12 meses